

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA



“Misericordiosos como o Pai”

**“Decidi convocar um Jubileu Extraordinário
que tenha seu centro na Misericórdia de Deus.
Será um Ano Santo da Misericórdia.”**

Papa Francisco em 13.03.15, segundo aniversário de sua eleição ao Pontificado



O QUE É UM JUBILEU?

- A Celebração do Jubileu católico tem origem no Jubileu hebraico, onde a cada 50 anos, durante um ano, chamado ano sabático, eram libertados escravos, as dívidas eram perdoadas e as terras deixavam de ser cultivadas, entre outras coisas. Essas comemorações são referenciadas na Bíblia, podemos verificar em Levítico 25,8.

- Na tradição católica também tem a duração de um ano, mas tem sentido mais espiritual, consistindo no perdão dos pecados dos fiéis que cumprem certas disposições estabelecidas pelo Vaticano (Indulgências).

QUAL A ORIGEM DA PALAVRA JUBILEU?

JUBILEU vem do hebraico “yobel” que faz alusão ao chifre do cordeiro que servia como instrumento. Jubileu provém também da palavra latina “iubilum” que significa “grito de alegria”.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE JUBILEU E ANO SANTO?

-A celebração de um Jubileu acontece durante um ano, assim esse ano passa ser chamado “**ANO SANTO**” ou “**ANO JUBILAR**”.

-A designação de “Ano Santo” começou a ser utilizada pelo Papa **Sixto IV** no Jubileu de **1475**.



DE QUANTO EM QUANTO TEMPO PODE ACONTECER UM JUBILEU?

Um jubileu pode ser **ORDINÁRIO** ou **EXTRAORDINÁRIO**. Se a celebração de um Ano Santo ordinário ocorre a cada 25 anos, o **Ano Santo extraordinário é proclamado pelo Papa sempre que pretenda celebrar algum fato de forma especial.**

QUANDO SE REALIZARÁ O JUBILEU DA MISERICÓRDIA?

-O Jubileu extraordinário da Misericórdia se iniciará oficialmente, dia **08 de dezembro de 2015, Festa da Imaculada Conceição**, com a abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro.

-Neste dia também celebra-se **50 anos da conclusão do Concílio Vaticano II**.

-O encerramento será no dia **20 de novembro de 2016**.

POR QUE SE ABRE A PORTA SANTA NO INÍCIO DO JUBILEU?

A Porta Santa só se abre durante um Ano Santo e significa que **se abre um caminho extraordinário para a salvação**. Na cerimônia de abertura, o Papa toca a porta com um martelo 3 vezes enquanto diz: *“Aperite Mihi leva justitiae, ingressus in eas confitebor Domino”*, que significa **“Abram-se as portas da justiça; entrando por elas confessarei ao Senhor”**. Depois de aberta, entoar-se o *TE DEUM* e o Papa atravessa esta porta com seus colaboradores.

POR QUE O PAPA FRANCISCO CONVOCOU ESTE ANO SANTO?

“Pensei muitas vezes no modo como a Igreja pode tornar mais evidente a sua missão de ser testemunha da misericórdia. É um caminho que começa com uma conversão espiritual; e devemos fazer este caminho”- justificou o Papa no anúncio oficial do Jubileu, 29º na História da Igreja.

O Papa Francisco também ressaltou que “Ninguém pode ser excluído da misericórdia de Deus” e que a Igreja “é a casa que acolhe todos e não recusa ninguém”.

“As suas portas estão escancaradas para todos os que são tocados pela graça possam encontrar a certeza do perdão. Quanto maior o pecado, maior deve ser o amor que a Igreja manifesta aos que se convertem”.



O QUE É A “MISERICORDIAE VULTUS”?

“Misericordiae Vultus”, em português, *“O Rosto da Misericórdia”*, é a Bula pontifícia, ou seja, o documento de convocação do Ano Santo da Misericórdia fundamental para reconhecer o espírito com o qual é convocado, as intenções e os frutos esperados pelo Papa Francisco.

O QUE É UMA BULA PONTIFÍCIA?

Na Roma antiga, “bullae” significava um pequeno globo de metal vazio, que os vencedores de um prêmio traziam pendente do pescoço. A partir do século VI, os Papas empregaram a bula (portadora do nome do Papa respectivo) a fim de autenticar os seus documentos; Bulla conseqüentemente passou a designar o selo ou sinete do Papa. A partir do século XIII Bula designa não apenas o globo de metal, mas a própria carta à qual ele se prende. **Por Bula o Papa geralmente exprime algo de muito solene, convoca os participantes de um Concílio geral, cria ou desmembra uma diocese, ou ainda, convoca um Ano Santo.**

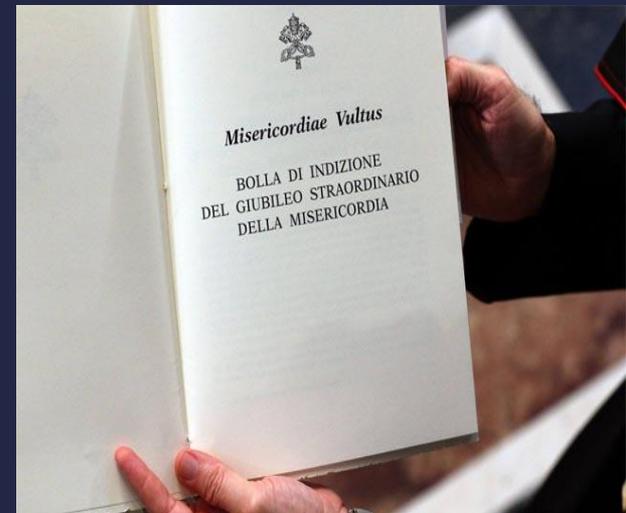
COMO SE DIVIDE?

Basicamente, podemos entender a “*Misericordiae Vultus*” em 3 partes:

1ª) Conceito de misericórdia e explicação da escolha da data de início do Ano Santo;

2ª) Questões práticas para celebrar o Jubileu;

3ª) Apelos especiais do Papa contra a Criminalidade e a Corrupção.



ENTENDENDO A MISERICÓRDIA...



**“JESUS CRISTO é o
rosto da
misericórdia do
PAI”.**

“O Pai, “rico em misericórdia” (Ef 2, 4), depois de ter revelado o seu nome a Moisés como “Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade” (Ex 34, 6), não cessou de dar a conhecer, de vários modos e em muitos momentos da história, a sua natureza divina. Na “plenitude do tempo”(Gl 4, 4), quando tudo estava pronto segundo o seu plano de salvação, mandou o seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem O vê, vê o Pai (cf. Jo 14, 9). Com a sua palavra, os seus gestos e toda a sua pessoa, **Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus.**”

Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade.

Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro.

Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida.

Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.

“É próprio de Deus usar de misericórdia e, nisto, se manifesta de modo especial a sua onipotência”.

São Tomás de Aquino



“ **“Paciente e misericordioso”** é o binômio que aparece, frequentemente, no Antigo Testamento para descrever a natureza de Deus”.

Diz a **PALAVRA DE DEUS:**

“É Ele quem perdoa as tuas culpas e cura todas as tuas enfermidades. É Ele quem resgata a tua vida do túmulo e te enche de graça e ternura “ (SI 103/102, 3-4).

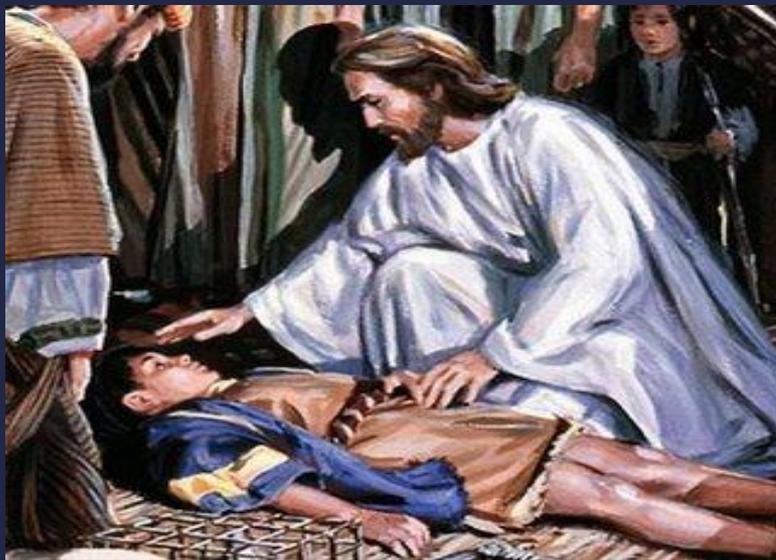
“[O Senhor] cura os de coração atribulado e trata-lhes as feridas. (...) O Senhor ampara os humildes, mas abate os malfeitores até ao chão” (SI 147/146, 3.6).

“A misericórdia de Deus não é uma ideia abstrata mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo das suas vísceras. É verdadeiramente caso para dizer que se trata de um amor « visceral ». Provém do íntimo como um sentimento profundo, natural, feito de ternura e compaixão, de indulgência e perdão”.



“«**Eterna é a sua misericórdia** »: Em virtude da misericórdia, todos os acontecimentos do Antigo Testamento aparecem cheios dum valor salvífico profundo. **A misericórdia torna a história de Deus com Israel uma história da salvação.** O fato de repetir continuamente «eterna é a sua misericórdia », como faz o Salmo, parece querer romper o círculo do espaço e do tempo para inserir tudo no mistério eterno do amor. É como se se quisesse dizer que o homem, não só na história mas também pela eternidade, estará sempre sob o olhar misericordioso do Pai”.

“A missão, que Jesus recebeu do Pai, foi a de revelar o mistério do amor divino na sua plenitude. « Deus é amor » (1 Jo 4, 8.16): afirma-o, pela primeira e única vez em toda a Escritura, o evangelista João. Agora **este amor tornou-se visível e palpável em toda a vida de Jesus.**”



Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. **Tudo n'Ele fala de misericórdia. N'Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.**

-Vendo que a multidão de pessoas que O seguia estava cansada e abatida, Jesus sentiu, no fundo do coração, uma intensa compaixão por elas (cf. Mt 9, 36).

-Curou os doentes que Lhe foram apresentados (cf. Mt 14, 14)

-Com poucos pães e peixes, saciou grandes multidões (cf. Mt 15, 37)

-Quando encontrou a viúva de Naim que levava o seu único filho a sepultar, sentiu grande compaixão pela dor imensa daquela mãe em lágrimas e entregou-lhe de novo o filho, ressuscitando-o da morte (cf. Lc 7, 15)

“Nas parábolas dedicadas à misericórdia, Jesus revela a natureza de Deus como a dum Pai que nunca se dá por vencido enquanto não tiver dissolvido o pecado e superada a recusa com a compaixão e a misericórdia. Conhecemos estas parábolas, três em especial: as da ovelha extraviada e da moeda perdida, e a do pai com os seus dois filhos (cf. Lc 15, 1-32). Nestas parábolas, Deus é apresentado sempre cheio de alegria, sobretudo quando perdoa. Nelas, encontramos o núcleo do Evangelho e da nossa fé, porque a misericórdia é apresentada como a força que tudo vence, enche o coração de amor e consola com o perdão”.

[Cf.(Mt18, 22 e ss.)] A parábola contém um ensinamento profundo para cada um de nós. **Jesus declara que a misericórdia não é apenas o agir do Pai, mas torna-se o critério para individuar quem são os seus verdadeiros filhos. Em suma, somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco.** O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir. **Tantas vezes, como parece difícil perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para alcançar a serenidade do coração.** Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz.

“A misericórdia de Deus é a sua responsabilidade por nós. Ele sente-Se responsável, isto é, deseja o nosso bem e quer ver-nos felizes, cheios de alegria e serenos. E, em sintonia com isto, se deve orientar o amor misericordioso dos cristãos. **Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como Ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros”.**



“É triste ver como a experiência do perdão na nossa cultura vai rareando cada vez mais. Em certos momentos, até a própria palavra parece desaparecer. Todavia, sem o testemunho do perdão, resta apenas uma vida infecunda e estéril, como se se vivesse num deserto desolador. **Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança”.**

Já dizia o **Papa João Paulo II** na **DIVES IN MISERICORDIA**:

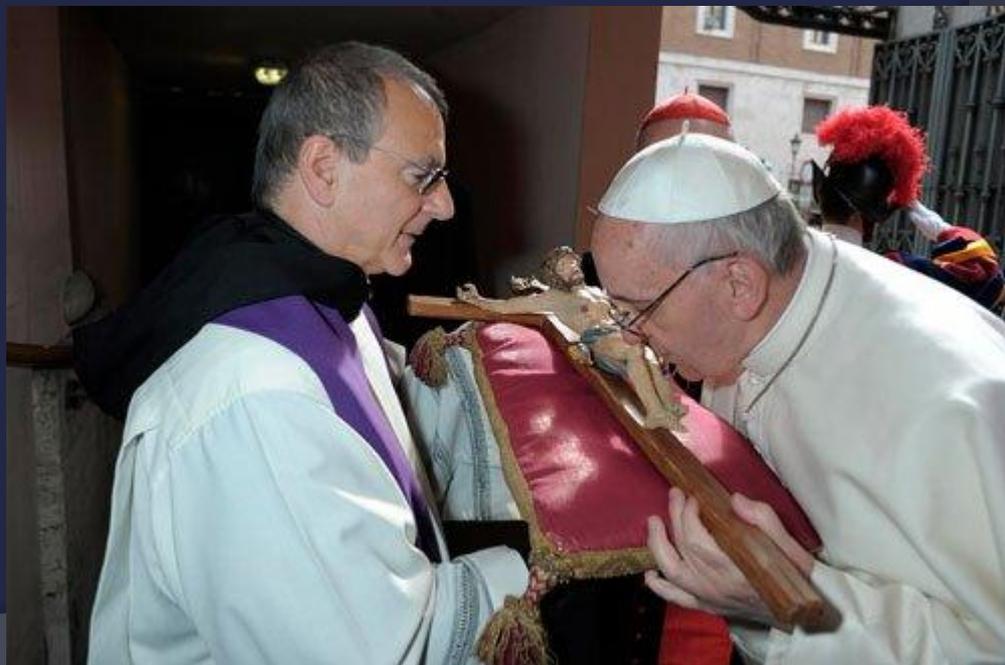
“A mentalidade contemporânea, talvez mais que a do homem do passado, parece opor-se ao Deus de misericórdia e, além disso, tende a separar da vida e a tirar do coração humano a própria ideia da misericórdia. A palavra e o conceito de misericórdia parecem causar mal-estar ao homem, o qual, graças ao enorme desenvolvimento da ciência e da técnica nunca antes verificado na história, se tornou senhor da terra, a subjugou e a dominou (cf. Gn 1, 28). Um tal domínio sobre a terra, entendido por vezes unilateral e superficialmente, parece não deixar espaço para a misericórdia. (...) Por esse motivo, na hodierna situação da Igreja e do mundo, muitos homens e muitos ambientes guiados por um vivo sentido de fé, voltam-se quase espontaneamente, por assim dizer, para a misericórdia de Deus”.

“A Igreja vive uma vida autêntica quando professa e proclama **a misericórdia, o mais admirável atributo do Criador e do Redentor**, e quando aproxima os homens das fontes da misericórdia do Salvador, das quais ela é depositária e dispensadora”. **Papa João Paulo II**



POR QUE UM ANO DA MISERICÓRDIA?

“Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes”.



POR QUE DIA 08 DE DEZEMBRO?

“Para não deixar a humanidade sozinha à mercê do mal”, o Ano Santo será aberto no dia da Solenidade da Imaculada Conceição. “Esta festa litúrgica indica o modo de agir de Deus desde os primórdios da nossa História”.



“E por coincidir com o 50º aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II, que “derrubou as muralhas, que por muito tempo, mantiveram a Igreja fechada em uma cidadela privilegiada, chegara o tempo de anunciar o Evangelho de maneira nova. Uma nova etapa na evangelização de sempre. Um novo compromisso para **TODOS OS CRISTÃOS** de testemunharem, com mais entusiasmo e convicção, a sua fé. A Igreja sentia a responsabilidade de ser, no mundo, o sinal vivo do amor do Pai”.”



E DEPOIS QUE O ANO SANTO FOR ENCERRADO?

“O Ano Jubilar terminará na solenidade de Jesus Cristo, Rei do Universo, 20.11.2016. Naquele dia, ao fechar a Porta Santa, animar-nos-ão, antes de tudo, sentimentos de gratidão e agradecimento à Santíssima Trindade por nos ter concedido este tempo extraordinário de graça. **Confiaremos a vida da Igreja, a humanidade inteira e o universo imenso à Realeza de Cristo, para que derrame a sua misericórdia, como o orvalho da manhã, para a construção duma história fecunda com o compromisso de todos no futuro próximo.** Quanto desejo que os anos futuros sejam permeados de misericórdia para ir ao encontro de todas as pessoas levando-lhes a bondade e a ternura de Deus! **A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós”.**

ALGUMAS QUESTÕES PRÁTICAS...

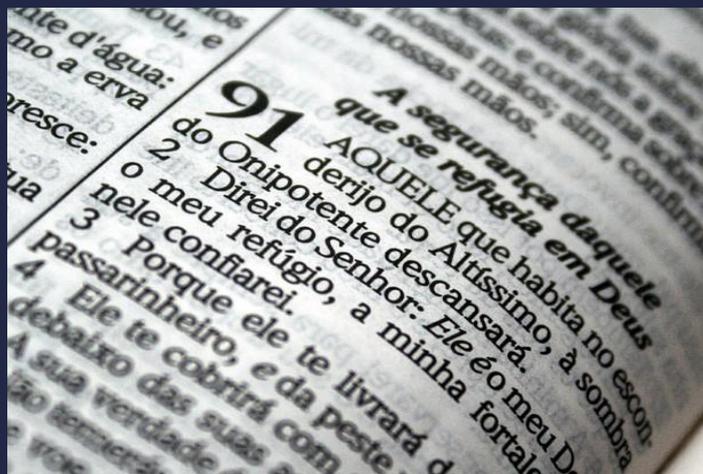
“A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa”.



“A primeira verdade da Igreja é o amor de Cristo. E, deste amor que vai até ao perdão e ao dom de si mesmo, a Igreja faz-se serva e mediadora junto dos homens. Por isso, **onde a Igreja estiver presente, aí deve ser evidente a misericórdia do Pai. Nas nossas paróquias, nas comunidades, nas associações e nos movimentos – em suma, onde houver cristãos –, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia.** Queremos viver este Ano Jubilar à luz desta palavra do Senhor: Misericordiosos como o Pai”.



“Para ser capazes de misericórdia, devemos primeiro pôr-nos à escuta da Palavra de Deus. Isso significa **recuperar o valor do silêncio, para meditar a Palavra que nos é dirigida.** Deste modo, é possível contemplar a misericórdia de Deus e assumi-la como próprio estilo de vida”.



POR QUE PEREGRINAR?

“A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é viator, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco”.

LEMA DO ANO SANTO

“**Misericordiosos como o Pai é**, pois, o « lema » do Ano Santo. Na misericórdia, temos a prova de como Deus ama. Ele dá tudo de Si mesmo, para sempre, gratuitamente e sem pedir nada em troca. Vem em nosso auxílio, quando O invocamos. **É significativo que a oração diária da Igreja comece com estas palavras: « Deus, vinde em nosso auxílio! Senhor, socorrei-nos e salvai-nos » (Sal 70/69, 2).** O auxílio que invocamos é já o primeiro passo da misericórdia de Deus para conosco. Ele vem para nos salvar da condição de fraqueza em que vivemos. E a ajuda d’Ele consiste em fazer-nos sentir a sua presença e proximidade. Dia após dia, tocados pela sua compaixão, podemos também nós tornar-nos compassivos para com todos”.

“Fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimento presentes no mundo atual! Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença dos povos ricos. **Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, aliviá-las com o óleo da consolação, enfaixá-las com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e a atenção devidas.**”

“Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habituação que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a **escutar o seu grito de ajuda**. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo”.

OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAL E ESPIRITUAL

“É meu vivo desejo que o povo cristão reflita, durante o Jubileu, sobre as **obras de misericórdia corporal e espiritual**.

Redescubramos as **OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAL**: dar de comer aos famintos, dar de beber aos sedentos, vestir os nus, acolher os peregrinos, dar assistência aos enfermos, visitar os presos, enterrar os mortos. E não esqueçamos as **OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAL**: aconselhar os indecisos, ensinar os ignorantes, admoestar os pecadores, consolar os aflitos, perdoar as ofensas, suportar com paciência as pessoas molestas, rezar a Deus pelos vivos e defuntos”.

PONTO FORTE NA ESPIRITUALIDADE DESTE TEMPO

“O espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu: enviou-me para levar a boa-nova aos que sofrem, para curar os desesperados, para anunciar a libertação aos exilados e a liberdade aos prisioneiros; para proclamar um ano de misericórdia do Senhor “(Is 61,1-2).



“Um ano de misericórdia: isto é o que o Senhor anuncia e que nós desejamos viver. Este Ano Santo traz consigo a riqueza da missão de Jesus que ressoa nas palavras do Profeta: **levar uma palavra e um gesto de consolação aos pobres, anunciar a libertação a quantos são prisioneiros das novas escravidões da sociedade contemporânea, devolver a vista a quem já não consegue ver porque vive curvado sobre si mesmo, e restituir dignidade àqueles que dela se viram privados.**

A pregação de Jesus torna-se novamente visível nas respostas de fé que o testemunho dos cristãos é chamado a dar”.



CONSELHOS PARA VIVER BEM A QUARESMA NESTE ANO JUBILAR

“A Quaresma deste
Ano Jubilar seja
vivida mais
intensamente como
tempo forte para
celebrar e
experimentar a
misericórdia de
Deus”.



MEDITAR A PALAVRA DE DEUS

“Quantas páginas da Sagrada Escritura se podem meditar, nas semanas da Quaresma, para redescobrir o rosto misericordioso do Pai! Com as palavras do profeta Miqueias, podemos também nós repetir: Vós, Senhor, sois um Deus que tira a iniquidade e perdoa o pecado, que não Se obstina na ira mas Se compraz em usar de misericórdia. Vós, Senhor, voltareis para nós e tereis compaixão do vosso povo. Apagareis as nossas iniquidades e lançareis ao fundo do mar todos os nossos pecados (cf. 7, 18-19).

As páginas do profeta Isaías poderão ser meditadas, de forma mais concreta, neste tempo de oração, jejum e caridade”.

24H DE ORAÇÃO PARA O SENHOR

“A iniciativa «24 horas para o Senhor», que será celebrada na sexta-feira e no sábado anteriores ao IV Domingo da Quaresma, deve ser incrementada nas dioceses.

Há muitas pessoas – e, em grande número, jovens – que estão a aproximar-se do sacramento da Reconciliação e que frequentemente, nesta experiência, reencontram o caminho para voltar ao Senhor, viver um momento de intensa oração e redescobrir o sentido da sua vida. Com convicção, ponhamos novamente no centro o sacramento da Reconciliação, porque permite tocar sensivelmente a grandeza da misericórdia. Será, para cada penitente, fonte de verdadeira paz interior”.

UMA DICA AOS SACERDOTES

“Não me cansarei jamais de insistir com os confessores para que sejam um verdadeiro sinal da misericórdia do Pai. **Ser confessor não se improvisa.** Tornamo-nos tal quando começamos, nós mesmos, por nos fazer penitentes em busca do perdão. Nunca esqueçamos que **ser confessor significa participar da mesma missão de Jesus e ser sinal concreto da continuidade de um amor divino que perdoa e salva.** Cada um de nós recebeu o dom do Espírito Santo para o perdão dos pecados; disto somos responsáveis. **Nenhum de nós é senhor do sacramento, mas apenas servo fiel do perdão de Deus**”.

AINDA AOS SACERDOTES...

“Cada confessor deverá acolher os fiéis como o pai na parábola do filho pródigo: um pai que corre ao encontro do filho, apesar de lhe ter dissipado os bens. Os confessores são chamados a estreitar a si aquele filho arrependido que volta a casa e a exprimir a alegria por o ter reencontrado. Não nos cansemos de ir também ao encontro do outro filho, que ficou fora incapaz de se alegrar, para lhe explicar que o seu juízo severo é injusto e sem sentido diante da misericórdia do Pai que não tem limites.

Em suma, os confessores são chamados a ser sempre e por todo o lado, em cada situação e apesar de tudo, o sinal do primado da misericórdia.

MISSIONÁRIOS DA MISERICÓRDIA

“É minha intenção enviar os Missionários da Misericórdia. Serão um sinal da solicitude materna da Igreja pelo povo de Deus, para que entre em profundidade na riqueza deste mistério tão fundamental para a fé. **Serão sacerdotes a quem darei autoridade de perdoar mesmo os pecados reservados à Sé Apostólica, para que se torne evidente a amplitude do seu mandato**”.



UM APELO ESPECIAL À CONVERSÃO DOS CRIMINOSOS

“Que a palavra do perdão possa chegar a todos e a chamada para experimentar a misericórdia não deixe ninguém indiferente. O meu convite à conversão dirige-se, com insistência ainda maior, àquelas pessoas que estão longe da graça de Deus pela sua conduta de vida. **Penso de modo particular nos homens e mulheres que pertencem a um grupo criminoso, seja ele qual for.** Para vosso bem, peço-vos que mudeis de vida”.

“O mesmo convite chegue também às **peças fautoras ou cúmplices de corrupção**. Esta praga putrefata da sociedade é um pecado grave que brada aos céus, porque mina as próprias bases da vida pessoal e social. **A corrupção impede de olhar para o futuro com esperança**, porque, com a sua prepotência e avidez, destrói os projetos dos fracos e esmaga os mais pobres. É um mal que se esconde nos gestos diários para se estender depois aos escândalos públicos. **A corrupção é uma contumácia no pecado, que pretende substituir Deus com a ilusão do dinheiro como forma de poder. É uma obra das trevas, alimentada pela suspeita e a intriga**. Corruptio optimi pessima: dizia, com razão, São Gregório Magno, querendo indicar que ninguém pode sentir-se imune desta tentação. Para a erradicar da vida pessoal e social são necessárias prudência, vigilância, lealdade, transparência, juntamente com a coragem da denúncia. Se não se combate abertamente, mais cedo ou mais tarde torna-nos cúmplices e destrói-nos a VIDA”.

MISERICÓRDIA X JUSTIÇA

“A misericórdia não é contrária à justiça, mas exprime o comportamento de Deus para com o pecador, oferecendo-lhe uma nova possibilidade de se arrepender, converter e acreditar”.



“Se Deus Se detivesse na justiça, deixaria de ser Deus; seria como todos os homens que clamam pelo respeito da lei. A justiça por si só não é suficiente, e a experiência mostra que, limitando-se a apelar para ela, corre-se o risco de a destruir. Por isso **Deus, com a misericórdia e o perdão, passa além da justiça.** Isto não significa desvalorizar a justiça ou torná-la supérflua. Antes pelo contrário! Quem erra, deve descontar a pena; só que isto não é o fim, mas o início da conversão, porque se experimenta a ternura do perdão. **Deus não rejeita a justiça. Ele engloba-a e supera-a num evento superior onde se experimenta o amor, que está na base duma verdadeira justiça”.**

INDULGÊNCIAS

POR QUE AS INDULGÊNCIAS NO ANO DA MISERICÓRDIA?

“Viver a indulgência no Ano Santo significa aproximar-se da misericórdia do Pai, com a certeza de que o seu perdão cobre toda a vida do crente. A indulgência é experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo, para que o perdão se estenda até às últimas consequências aonde chega o amor de Deus. Vivamos intensamente o Jubileu, pedindo ao Pai o perdão dos pecados e a indulgência misericordiosa em toda a sua extensão”.

O QUE SÃO AS INDULGÊNCIAS?

“Pelas indulgências, os fiéis podem obter para si mesmos e também para as almas do Purgatório, a remissão das penas temporais, sequelas dos pecados” (CIC, §1498).



QUAL A DIFERENÇA ENTRE INDULGÊNCIA PARCIAL E PLENÁRIA?

INDULGÊNCIA PLENÁRIA, o próprio nome diz, ela redime totalmente a pena que a pessoa teria que cumprir no purgatório. Enquanto a **PARCIAL**, redime só em partes. A plenária é totalmente eficaz e definitiva para os fiéis falecidos.

COMO LUCRAR INDULGÊNCIAS NESTE ANO SANTO?

SEGUNDO A CARTA DO PAPA FRANCISCO A D.RINO FISICHELLA, PRESIDENTE DO PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, COM A QUAL SE CONCEDE A INDULGÊNCIA PARA O ANO SANTO:

1- PEREGRINAÇÃO ATÉ A PORTA SANTA

“Para viver e obter a indulgência os fiéis são chamados a realizar uma breve peregrinação rumo à Porta Santa, aberta em cada Catedral ou nas igrejas estabelecidas pelo Bispo diocesano, e nas quatro Basílicas Papais em Roma, como sinal do profundo desejo de verdadeira conversão”.

“Estabeleço igualmente que se possa obter a indulgência nos Santuários onde se abrir a Porta da Misericórdia e nas igrejas que tradicionalmente são identificadas como Jubilares.

É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à celebração da santa Eucaristia com uma reflexão sobre a misericórdia. Será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas intenções que trago no coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro”.

2-DOENTES E PESSOAS IMPOSSIBILITADAS

“Penso também em quantos, por diversos motivos, estiverem impossibilitados de ir até à Porta Santa, sobretudo os doentes e as pessoas idosas e sós, que muitas vezes se encontram em condições de não poder sair de casa. Viver com fé e esperança jubilosa este momento de provação, recebendo a comunhão ou participando na santa Missa e na oração comunitária, inclusive através dos vários meios de comunicação, será para eles o modo de obter a indulgência jubilar”.



3-ENCARCERADOS

“O meu pensamento dirige-se também aos encarcerados, que experimentam a limitação da sua liberdade. Nas capelas dos cárceres poderão obter a indulgência, e todas as vezes que passarem pela porta da sua cela, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a passagem pela Porta Santa, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade”.



4-OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS OU CORPORAIS

“Todas as vezes que um fiel viver uma ou mais destas obras pessoalmente obterá sem dúvida a indulgência jubilar. Daqui o compromisso a viver de misericórdia para alcançar a graça do perdão completo e exaustivo pela força do amor do Pai que não exclui ninguém. Portanto, tratar-se-á de uma indulgência jubilar plena, fruto do próprio evento que é celebrado e vivido com fé, esperança e caridade”.



5-FIÉIS FALECIDOS

“A indulgência jubilar pode ser obtida também para quantos faleceram. A eles estamos unidos pelo testemunho de fé e caridade que nos deixaram. Assim como os recordamos na celebração eucarística, também podemos, no grande mistério da comunhão dos Santos, rezar por eles, para que o rosto misericordioso do Pai os liberte de qualquer resíduo de culpa e possa abraçá-los na beatitude sem fim”.

6-FIÉIS QUE FREQUENTAREM IGREJAS DA FRATERNIDADE SÃO PIO X

[A Indulgência também] “é dirigida aos fiéis que por diversos motivos sentem o desejo de frequentar as igrejas oficiadas pelos sacerdotes da Fraternidade São Pio X. Movido pela exigência de corresponder ao bem destes fiéis, estabeleço por minha própria vontade que quantos, durante o Ano Santo da Misericórdia, se aproximarem para celebrar o Sacramento da Reconciliação junto dos sacerdotes da Fraternidade São Pio X, recebam validamente e licitamente a absolvição dos seus pecados”.

NESTE ANO, TODOS OS SACERDOTES PODERÃO ABSOLVER DO PECADO DO ABORTO

“Decidi conceder a todos os sacerdotes para o Ano Jubilar a faculdade de absolver do pecado de aborto quantos o cometeram e, arrependidos de coração, pedirem que lhes seja perdoado. Os sacerdotes se preparem para esta grande tarefa sabendo conjugar palavras de acolhimento genuíno com uma reflexão que ajude a compreender o pecado cometido, e indicar um percurso de conversão autêntica para conseguir entender o verdadeiro e generoso perdão do Pai, que tudo renova com a sua presença”.

MARIA, INSPIRAÇÃO PARA O ANO DA MISERICÓRDIA

“Maria atesta que a misericórdia do Filho de Deus não conhece limites e alcança a todos, sem excluir ninguém”.

“Maria, Mãe da Misericórdia, a doçura do seu olhar nos acompanhe neste Ano Santo, para podermos todos nós redescobrir a alegria da ternura de Deus. Ninguém, como Maria, conheceu a profundidade do mistério de Deus feito homem. Na sua vida, tudo foi plasmado pela presença da misericórdia feita carne. A Mãe do Crucificado Ressuscitado entrou no santuário da misericórdia divina, porque participou intimamente no mistério do seu amor”.



É MOMENTO DA IGREJA VIVER O TEMPO DA MISERICÓRDIA

“A Igreja sente, fortemente, a urgência de anunciar a misericórdia de Deus. É chamada, em primeiro lugar, a ser verdadeira testemunha da misericórdia, professando-a e vivendo-a como o centro da Revelação de Jesus Cristo. **Do coração da Trindade, do íntimo mais profundo do mistério de Deus, brota e flui incessantemente a grande torrente da misericórdia. Esta fonte nunca poderá esgotar-se, por maior que seja o número daqueles que dela se abeírem. Sempre que alguém tiver necessidade poderá aceder a ela, porque a misericórdia de Deus não tem fim. Quanto insondável é a profundidade do mistério que encerra, tanto é inesgotável a riqueza que dela provém**”.

“Neste Ano Jubilar, que a Igreja se faça eco da Palavra de Deus que ressoa, forte e convincente, como uma palavra e um gesto de perdão, apoio, ajuda, amor. Que ela nunca se canse de oferecer misericórdia e seja sempre paciente a confortar e perdoar. Que a Igreja se faça voz de cada homem e mulher e repita com confiança e sem cessar: «Lembra-te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, pois eles existem desde sempre» (Sl 25/24, 6)”.

PAPA FRANCISCO

